

CLANDININ, D. J.; CONNELLY, F. M. PESQUISA NARRATIVA: EXPERIÊNCIAS E HISTÓRIAS NA PESQUISA QUALITATIVA. 2. ED. TRADUÇÃO GRUPO DE PESQUISA NARRATIVA E EDUCAÇÃO DE PROFESSORES ILEEL/UFU. UBERLÂNDIA: UDUFU, 2015. 250 P.

Rodrigo Oliveira Santos
Universidade Metodista de São Paulo
r.olisantos@gmail.com

Bruno César dos Santos
Universidade Paulista (UNIP)
Faculdade Paulus de Comunicação
brunocesar.ead@unip.br

De forma simplista, genérica e despreziosa, beirando o senso comum, é possível notar que diversos trabalhos acadêmicos de graduação e pós-graduação em variadas áreas do conhecimento empregam massivamente dois procedimentos metodológicos de investigação: práticas de pesquisa qualitativa ou quantitativa. Há uma gama de fatores e saberes (históricos, sociais, culturais, psicológicos etc.) que podem explicar ou justificar tais práticas de pesquisa na universidade.

No entanto, outras práticas metodológicas mais flexíveis e inovadoras emergem no cotidiano acadêmico, atendendo a demandas específicas diversas, de acordo com o fenômeno ou objeto de estudo selecionado. Um exemplo disso seria o recente livro no mercado brasileiro, intitulado *Pesquisa Narrativa: Experiência e História em Pesquisa Qualitativa*, escrito pelos pesquisadores canadenses D. Jean Clandinin e F. Michael Connelly. Seus escritos são amplamente conhecidos e utilizados em trabalhos investigativos de Ciências Humanas, em países anglo-saxões.

No contexto brasileiro, há uma gama de estudos em Linguística Aplicada e Ensino de Língua Estrangeira que emprega os estudos de Clandinin e Connelly. Contudo, *Pesquisa Narrativa* é o primeiro livro publicado dos autores em nosso país e em Língua Portuguesa. A obra tem uma proposta simples: a partir da coleta de falas e narrativas humanas, como uma pesquisa científica pode ir além do registro e da interpretação fria de dados numéricos ou simples observações descritivas de dados?

As páginas iniciais do livro registram panoramicamente a experiência acadêmica obtida pelos autores, ao longo de suas pesquisas em educação. Para tal, os pesquisadores canadenses buscam refletir sobre os relatos e as experiências daqueles que foram objeto de suas pesquisas, ampliando o entendimento sobre tais falas. Em seguida, são dez capítulos distintos, que permitem uma imersão na proposta da metodologia, calcados em narrativas e que podem ser amplamente usados em estudos que envolvam alunos ou pessoas ligadas à Educação a Distância.

O primeiro capítulo apresenta a indagação “Por que narrativa?”. Para tal, são apresentados autores de diferentes áreas do conhecimento (Antropologia, Sociologia, Psicologia, Administração, entre outras) que utilizaram a narrativa como instrumento para expandir o entendimento das pesquisas por eles realizadas. Clandinin e Connelly não dão respostas diretas e simplistas para o questionamento inicial do capítulo, mas ambos apresentam como influências temporais e atemporais podem influenciar a organização e a escrita da pesquisa de forma narrativa.

Para tanto, uma pista é dada: a pesquisa narrativa busca compreender a experiência obtida nas histórias e entrevistas dadas, por meio da colaboração existente entre pesquisador e pesquisado, ao longo de um lugar ou período específico. Assim, a investigação nasce das interações citadas, com o meio em que ambos (pesquisador e pesquisado) estão inseridos, algo que os autores canadenses chamam de *milieus*.

Tal cenário nos leva para o capítulo seguinte, abordando aspectos existentes nos relatos de experiência. Para isso, Clandinin e Connelly registram quatro categorias que merecem ser consideradas atentamente, no andamento da pesquisa narrativa: temporalidade, pessoal, ação e certezas na interação social pesquisada.

Cada um dos itens citados tem um papel e uma carga de sentidos. A temporalidade possibilita a localização das coisas, de fatos, em determinado tempo, e sua compreensão sobre o pensar naquele momento. A situação pessoal é relevante, pois indica os constantes processos de mudança que o indivíduo enfrenta diariamente. A ação, ou o ato em si, representa uma simbologia de suporte na narrativa, desvelando significados ocultos ou simplesmente esquecidos. Por fim, as certezas que são construídas, ou minimamente internalizadas, como verdades próprias. Além das situações descritas, os autores apresentam o contexto como o quinto elemento necessário de compreensão ampliada, numa narrativa.

Sem sobressaltos e ao longo dos capítulos 3 e 4, o livro conduz seu leitor para a riqueza de dados declarados e omitidos nos relatos cotidianos. Tal cenário é relevante para os estudos que envolvem sujeitos atuantes na Educação a Distância: permite discutir os resultados de diversas pesquisas em tal campo de conhecimento, questionando as metodologias empregadas e citadas no início desta resenha (quantitativa e qualitativa).

Clandinin e Connelly chamam a atenção sobre o pensar do pesquisador narrativo, que deve ter na experiência seu foco, levando em consideração um espaço tridimensional que contribui para a ampla compreensão dos fatos. Tal ambiente é composto pela vivência do pesquisador, pela relação com o pesquisado e pelo envolvimento de ambos com o meio-ambiente em que estão se relacionando.

Nos Capítulos 5, 6 e 7, *Pesquisa Narrativa* aborda a postura e o envolvimento do pesquisador com o objeto de estudo. Em outras palavras, é importante estar atento ao “entremeio”, que seria o espaço temporal e social entre os relatos enunciados pelos pesquisados e o registro fatural (escrita), desenvolvido pelo pesquisador. Trata-se de um momento de reflexão sobre a experiência observada e vivida, permitindo um movimento de retrospectiva e prospecção dos fatos.

Os docentes canadenses lembram que este processo de interpretação dos textos de campo precisa de atenção na sua composição. A relação entre pesquisador e pesquisado possibilitam trajetórias que organizem tanto o espaço tridimensional quanto outras formas de escrita: diários, entrevistas, notas de campo, cartas e conversas, e até mesmo a autobiografia do pesquisador. A presença da escrita autobiográfica passa a ser uma das possibilidades de enriquecimento do texto de campo final a ser apresentado pelo pesquisador.

Os três últimos capítulos, 8, 9 e 10, possibilitam uma rica reflexão do processo narrativo e, ao mesmo tempo, sinalizam pequenos cuidados que o pesquisador precisa tomar. Inicialmente, sem-

pre é importante e necessário retomar as reflexões e hipóteses que motivaram a pesquisa narrativa, buscando também compreender a quem interessará tais respostas e registros textuais. Há momentos de “ir e vir”, os quais permitem, ao mesmo tempo, incerteza e aprimoramento dos dados obtidos e registrados textualmente.

O capítulo 9 rememora as fronteiras formalistas e reducionistas, tratadas nos capítulos anteriores, como forma de retorno do pesquisador a explorar as potencialidades que a narrativa pode apresentar sobre a demonstração dos percursos e conexões entre as experiências encontradas em campo. Nesta exposição dos resultados na composição dos textos, a escrita, a memória e até mesmo a questão de voz e assinatura que o texto recebe são tratadas como uma nova forma de experimentação sobre o texto.

Ao final, o capítulo 10 aborda a questão ética e de responsabilização do pesquisador sobre seu texto e a forma de transmissão das vivências dos pesquisados de forma clara e coesa ao realizado. Esta parte de cuidado é necessária à pesquisa por ter, na transição dos textos, a possibilidade de mudanças que alterem sua forma original, caso não sejam observadas as condições de relevância que elas possuem.

O livro, de maneira muito simples e mediante uma leitura extremamente agradável, permite compreender com maior clareza a pesquisa narrativa e suas potencialidades, quanto tratadas as incertezas e observadas as possibilidades de compreender fenômenos além dos números. A leitura deste material pode contribuir de maneira substancial para a área de Ciências Humanas e Sociais na construção de uma práxis científica diferenciada e possível de um novo olhar.

Referência

CLANDININ, D. J.; CONNELLY, F. M. *Pesquisa narrativa: experiências e histórias na pesquisa qualitativa*. 2. ed. Tradução Grupo de Pesquisa Narrativa e Educação de Professores Ileel/UFU. Uberlândia: Udufu, 2015. 250 p.